Escritos em Morfologia para Ana Paula Scher

Paula Armelin[1]
armelin.paula@ufjf.br
Indaiá Bassani[2]
indaia.bassani@unifesp.br
Vitor Nóbrega[3]
vnobrega@usp.br

RESUMO: Este volume reúne uma coletânea de artigos que exploram uma ampla variedade de fenômenos morfológicos do português brasileiro e de outras línguas naturais a partir de diferentes interfaces. Seu propósito é homenagear uma das principais pesquisadoras da área de Morfologia em atuação no cenário acadêmico brasileiro, a Professora Doutora Ana Paula Scher, em reconhecimento à sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa na área e à sua dedicação à formação de novas gerações de pesquisadores, hoje vinculados a diferentes instituições de ensino superior do país. Nesta apresentação, destacamos a trajetória acadêmica de nossa homenageada e oferecemos uma visão geral dos trabalhos reunidos neste volume, cujas contribuições certamente enriquecerão o debate teórico e impulsionarão novas investigações no campo da Morfologia.
PALAVRAS-CHAVE: Morfologia; Morfologia Distribuída; Historiografia linguística.

ABSTRACT: This volume brings together a collection of articles that explore a wide range of morphological phenomena in Brazilian Portuguese and other natural languages from different interface perspectives. Its purpose is to honor Professor Ana Paula Scher, one of the leading scholars in Morphology in the Brazilian academic community, in recognition of her contributions to advancing research in the field and her dedication to training new generations of researchers, many of whom are now affiliated with higher education institutions across Brazil. In this introduction, we highlight the academic trajectory of our honoree and provide an overview of the contributions collected in this volume, which will undoubtedly enrich theoretical discussions and foster further research in the field of Morphology.
KEYWORDS: Morphology; Distributed Morphology; Linguistic Historiography.

1. Trajetória de pesquisa

Abrir este volume em homenagem a Ana Paula Scher é uma oportunidade de reconhecer uma trajetória de pesquisa que ampliou nossa compreensão de fenômenos linguísticos do português brasileiro e das relações entre morfologia, sintaxe e semântica. É também, para nós, uma ocasião de expressar admiração e carinho por uma pesquisadora cuja contribuição se revela tanto nas análises que propõe quanto na qualidade das perguntas que nos ensina a formular. Ao percorrer

[1] Doutora em Letras; Professora associada na Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.
[2] Doutora em Letras; Professora associada na Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP.
[3] Doutor em Letras; Professor doutor na Universidade de São Paulo - USP.
Ressaltamos que os nomes dos autores/organizadores estão dispostos em ordem alfabética definida por sobrenome. Os autores/organizadores contribuíram igualmente para a elaboração deste volume em todas as suas fases.

seus objetos de investigação, encontramos um trabalho atento às particularidades dos dados e comprometido com o alcance explicativo da teoria. É dessa combinação que nasce uma parte decisiva de sua relevância para a linguística brasileira.

Na trajetória da pesquisa da Ana Paula Scher, há uma fascinante continuidade intelectual que atravessa a diversidade de temas de sua pesquisa. As construções com dois complementos, os predicados com verbo leve, as formas nominais truncadas, as nominalizações e os nomes coletivos colocam em discussão, por caminhos distintos, a relação entre a estrutura interna, a realização morfofonológica e as possibilidades de interpretação nesses diferentes domínios.

O estudo das construções com dois complementos no português da Zona da Mata mineira oferece um exemplo expressivo dessa abordagem. Detectando a possibilidade de sequências como **A Maria deu o João um livro**, Ana Paula Scher nos convida à comparação com as construções de duplo objeto do inglês. A análise dela, entretanto, mostra a necessidade de distinguir a semelhança na ordem linear dos constituintes da identidade de sua organização sintática. Em sua proposta, as sequências sem preposição expressa nessa variedade do português resultam da interação entre fatores sintáticos e morfofonológicos, envolvendo o apagamento da preposição **a**.

Essa atenção à constituição dos predicados ganha novos desdobramentos no estudo das construções com o verbo leve **dar** e nominalizações em **-ada**. Expressões como **dar uma empurrada**, **dar uma varrida** ou **dar uma tossida** oferecem elementos para investigar como a sintaxe organiza as eventualidades e como a estrutura interna da nominalização participa dessa organização. Ao analisar essas construções como estruturas de predicação complexa, Ana Paula Scher explicita o papel das camadas funcionais e das relações entre subeventos na composição do significado.

Na investigação das formas nominais truncadas, essa disposição para rever explicações mais tradicionais pode conduzir a uma proposta particularmente instigante. Formas como **delega**, **batera** e **presida** não são tomadas simplesmente como o resultado da retirada de segmentos de uma palavra plena. Em vez disso, a análise considera que a forma plena e a forma truncada podem ser derivadas independentemente a partir de uma mesma raiz. A leitura avaliativa das formas truncadas assume, nesse percurso, um papel decisivo: há em **delega** uma contribuição semântica que não se confunde com a de **delegado**. A diferença de

interpretação exige, portanto, uma explicação que ultrapasse a constatação de que uma forma é mais curta do que a outra e navegue pela relação entre estrutura, realização fonológica e significado.

A importância dessa análise alcança o próprio modo de conceber a morfologia. Ao examinar um processo tradicionalmente tratado como não concatenativo, Ana Paula Scher questiona a suficiência de uma descrição baseada na subtração de material e investiga quais operações gramaticais podem produzir as formas e suas interpretações. O conteúdo avaliativo torna-se evidência para a análise da estrutura. Esse movimento valoriza dimensões expressivas da forma linguística e as coloca no centro de uma discussão formal sobre a formação das palavras.

Outra frente especialmente rica é a investigação da interpretação não composicional dos nomes deverbais não afixados. Palavras como **agito**, **fervo**, **corre** e **sufoco** permitem perguntar como se constituem leituras que não decorrem de maneira transparente do significado usual dos verbos correspondentes. A comparação com nominalizações de sufixo realizado torna o problema ainda mais preciso: **fervo** e **fervura**, por exemplo, abrem caminhos interpretativos distintos. Ana Paula Scher transforma essa diferença em uma questão sobre os domínios em que a estrutura pode receber um conteúdo especial e sobre os limites da composição semântica.

Nesse trabalho, o diálogo com propostas sobre os domínios de interpretação enciclopédica conduz a uma análise que relaciona a disponibilidade de leituras não composicionais à organização das projeções estendidas. A hipótese explorada distingue estruturas de evento complexo e de resultado de evento e atribui relevância aos núcleos que delimitam os domínios de interpretação. Seu interesse teórico reside no poder explicativo, uma vez que o que poderia permanecer como uma lista de significados particulares passa a integrar uma investigação sobre localidade, categorização e acesso ao conteúdo enciclopédico.

É igualmente significativa a abertura de questões sobre supleção e morfossemântica nos nomes coletivos. Ao aproximar formas como **cardume** e **matilha** de coletivos com sufixos expressos, essa linha de investigação pergunta em que condições a leitura coletiva se associa a diferentes realizações fonológicas e que papel as raízes desempenham nessas relações. Estão em discussão a possibilidade de supleção de raízes, suas condições de localidade e a relação entre sufixos realizados e sufixos nulos. São questões apresentadas pela autora como um programa de

investigação, cuja força está em conectar um domínio conhecido da descrição gramatical a problemas exigentes da teoria morfológica.

O conjunto desses trabalhos permite reconhecer uma contribuição que se constrói pela articulação entre precisão descritiva e elaboração teórica. Os dados explorados por Ana Paula Scher fornecem razões para distinguir estruturas, rever hipóteses tradicionais e formular novas previsões. Nessa perspectiva, a pesquisa realizada no Brasil participa da construção da teoria linguística a partir de problemas que emergem de sua própria realidade empírica. A obra de Ana Paula Scher dá substância a essa participação e mostra a relevância de investigar nossa língua com rigor e ambição explicativa.

Há também uma dimensão formativa nesse modo de pesquisar. Ao acompanhar o percurso de suas análises, aprendemos a perguntar o que a descrição cuidadosa dos dados efetivamente revela, a desconfiar de equivalências imediatas e a procurar evidências independentes. Aprendemos, sobretudo, que a atenção a um dado aparentemente pequeno pode mudar a maneira de compreender um problema mais amplo. Essa é uma contribuição duradoura para a pesquisa brasileira: oferecer análises com as quais podemos dialogar e perguntas a partir das quais outros trabalhos podem se desenvolver.

Para nós, escrever sobre essa trajetória é também reconhecer o quanto a admiração intelectual pode se tornar uma forma de afeto. Que este volume seja recebido como uma expressão de nossa gratidão e de nossa alegria em celebrar sua contribuição. Ao reunir pesquisas em sua homenagem, damos continuidade ao diálogo que suas análises tornam possível.

2. Apresentação dos artigos do volume

A presente edição especial da ReVEL em homenagem a Ana Paula Scher reúne contribuições inéditas de autores que fizeram parte do percurso acadêmico supracitado da pesquisadora, seja na condição de estudantes de graduação e de pós-graduação, seja como colegas contemporâneos. Cada um dos onze artigos resumidos a seguir apresenta, para além das descrições empíricas e discussões teóricas na área da Morfologia, um parágrafo final em que o(s) autor(es) dedicam algumas palavras para Ana Paula Scher.

O artigo de **Anna Carolina de Oliveira Almeida** e **Filomena Sandalo** revisita o clássico e ainda atual debate sobre a formação de diminutivos no português do Brasil, focando na alternância entre as formas **raiz+diminutivo** (com o sufixo [**-inh-**]) e **palavra+diminutivo** (com o sufixo [**-zinh-**]). As autoras apresentam resultados inéditos obtidos por meio de quatro experimentos de julgamento de aceitabilidade envolvendo palavras reais e logatomas. A pesquisa conclui que o comportamento variável dos diminutivos não pode ser explicado exclusivamente por regras fonológicas, prosódicas ou semânticas isoladas, caracterizando-se como um fenômeno multifatorial. Os dados apontam que a vogal terminal da base atua como o preditor mais forte na escolha da forma, ao passo que a semântica avaliativa, especialmente em contextos de depreciação, também exerce um efeito consistente no favorecimento do diminutivo mais longo.

Por sua vez, **Janayna Carvalho** revisita a análise estrutural de sintagmas nominais eventivos como **quebra-quebra** e **limpa-limpa** no português brasileiro. A autora reavalia a sua própria abordagem anterior — que tratava esses itens como compostos — para defender que eles são fruto de um mecanismo sintático de reduplicação. Carvalho argumenta que a leitura de multiplicidade de eventos simultâneos, típica dessas expressões, não se justifica pelas relações sintáticas tradicionais encontradas em compostos. O estudo propõe que a reduplicação ocorre em uma porção baixa da estrutura, em que uma projeção de aspecto atrai uma cópia do verbo eventivo e morfologicamente simples. Assim, o sintagma reduplicativo resulta da linearização de duas cópias do verbo, o que explica porque estados ou verbos com complexidade morfológica são bloqueados nessa formação.

O artigo de **Marcela Nunes Costa** propõe uma análise morfossintática do morfema diminutivo **-inh-** no português brasileiro sob a ótica da Morfologia Distribuída, argumentando contra as propostas que o tratam como a realização de um núcleo ou traço estritamente avaliativo na sintaxe. A autora defende que a Sintaxe opera apenas com informações gramaticalmente relevantes, ressaltando que morfemas avaliativos não impõem concordância ou alterações formais às estruturas às quais se anexam. Em vez de condicionar as diversas leituras pragmáticas à sua posição na estrutura sintática, Costa sugere que o sufixo **-inh-** atua como um núcleo defectivo que não possui traços formais próprios, herdando-os do núcleo responsável por categorizar a raiz.

O texto de autoria de **Eudes Barletta Mattos** e **João Paulo Lazzarini Cyrino** investiga a correlação empírica entre a quantidade de material funcional expresso em sentenças de ação e os parâmetros intrínsecos dos morfemas a partir de uma amostra de 50 línguas distintas. Os autores demonstram que níveis mais elevados de morfologia funcional obrigatória na sentença — avaliados por meio da contagem de conceitos funcionais, aquisição de categorias e redundância sintagmática — resultam em morfemas funcionais menores em tamanho e com maiores desvios da relação biunívoca forma-significado, apresentando taxas mais altas de alomorfia e poliexponência. O estudo contesta o uso de classificações tipológicas holísticas e noções vagas de complexidade, concluindo que o aumento da expressão morfológica funcional exerce pressões que levam à erosão e fusão dos formativos.

O artigo escrito por **Alessandro Boechat de Medeiros** investiga as chamadas nominalizações em **-ada** derivadas de verbos, propondo que elas são, na verdade, formadas a partir das formas participiais (particípios passados) desses verbos. Utilizando ferramentas da semântica formal e da Morfologia Distribuída, o autor demonstra como o significado típico dessas nominalizações é gerado e de que maneira ele interage com as Construções com Verbos Leves (CVLs) baseadas no verbo *dar*. Medeiros argumenta ainda que o efeito de **diminutivização** ou **detelicização** frequentemente associado a essas expressões não provém de um morfema específico na estrutura, mas sim de um cálculo pragmático resultante da interação da nominalização com a CVL que a abriga.

O texto de autoria de **Rafael Dias Minussi** discute o ensino da estrutura de formação de palavras na educação básica, com foco específico na formação dos diminutivos **-inh-** e **-zinh-**. Fundamentado nos princípios da Aprendizagem Linguística Ativa (ALA) e em análises morfológicas especializadas, o autor avalia como o tema é tratado em três coleções de livros didáticos, apontando que os materiais costumam focar na memorização de formas e nos efeitos de sentido, negligenciando a estrutura interna das palavras. Para solucionar essa lacuna metodológica, Minussi propõe a expansão de uma estrutura visual e gradativa de ensino de morfologia, com o objetivo de auxiliar os professores e permitir que os alunos identifiquem ativamente os padrões de formação e o funcionamento do sistema linguístico.

O texto elaborado por **Beatrice Nascimento Monteiro** e **César Elidio Marangoni Junior** apresenta uma proposta de sequência didática para o ensino do truncamento morfológico nas aulas de língua portuguesa, fundamentada na metodologia de ensino de gramática em três eixos de Vieira. Os autores argumentam que o truncamento, embora frequentemente marginalizado nas abordagens tradicionais e curriculares, é um processo morfológico produtivo, regular e com caráter avaliativo, capaz de gerar efeitos semântico-pragmáticos de informalidade e proximidade afetiva. A fim de aplicar esses conceitos em sala de aula, a pesquisa estrutura uma sequência didática para o 6º ano do Ensino Fundamental composta por três módulos: o primeiro foca na reflexão linguística sobre a subtração de elementos na formação de palavras; o segundo explora o funcionamento das formas truncadas na produção de sentidos em gêneros como reportagens e anúncios publicitários; e o terceiro aborda a relação do fenômeno com a variação sociolinguística e a monitoração estilística.

O artigo de autoria de **Andrew Nevins, Gertjan Postma** e **Julia Cataldo** investiga a inaceitabilidade e a defectividade na formação de diminutivos com o sufixo lexical **-inho** a partir de bases proparoxítonas no português brasileiro (como na forma agramatical **figadinho**). Os autores propõem que essa anomalia decorre de uma exigência de proeminência acentual na sílaba inicial que, devido às regras de atribuição de acento secundário no estrato lexical, faria com que o acento ficasse fora da janela de três sílabas. O estudo argumenta que sufixos pós-lexicais, como **-zinho**, não sofrem dessa restrição por permitirem a manutenção do acento lexical da base, um princípio que também explica a preferência pelo sufixo **-ez** em detrimento de **-eza** em adjetivos proparoxítonos. Para corroborar a análise fonológica e morfológica, os pesquisadores apresentam dados de um experimento de aceitabilidade que confirmou empiricamente a rejeição e os maiores tempos de reação dos falantes diante de proparoxítonas sufixadas com **-inho**.

O artigo de **Mauricio Resende** discute teórica e metodologicamente o estatuto da supleção de gênero no português por meio da análise de pares como **pai/mãe e boi/vaca** sob a perspectiva do quadro teórico da Morfologia Distribuída. Tal como Câmara Jr. (1970), O autor argumenta contra a visão de que esses casos representam instâncias de supleção de gênero, propondo, em vez disso, que se trata de fenômenos de heteronímia, ou seja, raízes lexicais distintas que se relacionam semanticamente, e não morfologicamente. Para sustentar sua hipótese e auxiliar na

determinação da identidade abstrata das raízes, Resende apresenta três diagnósticos empíricos fundamentados no comportamento de expressões idiomáticas, na alomorfia de raiz e na recuperação sintática de elipses. O texto conclui que a associação na oposição de gênero nesses pares específicos decorre de um conhecimento enciclopédico e lexical, destituído de relação paradigmática no nível flexional.

O texto de **Luiz Carlos Schwindt** propõe um debate sobre a distinção e os limites entre representação e gramática no âmbito das abordagens linguísticas formais, utilizando como objeto de análise os domínios morfológicos e fonológicos dos prefixos derivacionais **des- e in-** no português brasileiro. O autor postula que esses afixos são bem representados morfologicamente como unidades sujeitas a variações de significado e de categoria de base, e fonologicamente como sílabas átonas que se associam a uma palavra pronta ou em formação por adjunção ou incorporação prosódica. Ao problematizar e criticar análises baseadas na Fonologia e Morfologia Lexical, na Morfologia Distribuída e na Teoria da Otimidade, Schwindt argumenta que esses modelos frequentemente sacrificam aspectos essenciais das representações linguísticas em prol da preservação de suas próprias arquiteturas teóricas. Assim, o pesquisador advoga que a descrição e o entendimento das representações devem ter prioridade sobre a modelagem gramatical, visto que refletem de forma mais direta o conhecimento linguístico internalizado.

Em seu artigo, **Fernando Valls Yoshida** investiga um padrão socialmente estigmatizado de concordância de gênero no português brasileiro envolvendo numerais nominais, como a palavra **milhão**. O pesquisador contrasta a variante padrão, na qual os modificadores concordam em gênero com o próprio cardinal nominal (ex.: **dois milhões de meninas**), com uma variante inovadora não padrão, na qual a concordância é determinada pelo nome quantificado, apesar de sua maior distância estrutural (ex.: **duas milhões de meninas**). Yoshida argumenta que ambas as variedades compartilham essencialmente a mesma estrutura sintática para os sintagmas nominais quantificados por **milhão**, que consiste em uma configuração de sintagmas determinantes (DPs) encaixados na qual o numeral atua como um núcleo nominal. A diferença entre os dialetos, segundo a análise proposta no quadro da Morfologia Distribuída, reduz-se à emergência de uma sonda de concordância de gênero na versão não padrão de **milhão**, mecanismo que permite

unificar os domínios de concordância e fazer com que os traços do nome mais baixo alcancem os modificadores estruturalmente mais altos.

A partir da leitura de cada um desses trabalhos de alta qualidade na interface entre morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e ensino, o leitor poderá saborear o espírito inovador que a homenageada, Ana Paula Scher, instigou em uma geração de linguistas.

3. A trajetória acadêmica de Ana Paula Scher em números

Reunimos, abaixo, as publicações de Ana Paula Scher ao longo das últimas décadas, para além de sua dissertação de mestrado e tese doutorado, bem como a lista de pesquisadores por ela formados.

3.1 As publicações de Ana Paula Scher

(1994–1999)

1. Scher, A. P. "As sentenças interrogativas do português do Brasil". In *Estudos Lingüísticos: Anais de Seminários do GEL XXIV*, 583-589. São Paulo, 1994.

2. Scher, A. P. "*Scrambling* determinando o efeito objeto-duplo no PB". In *Anais do I Encontro do CELSUL (Círculo de Estudos Lingüísticos do Sul)*, vol. 2, 896-905. Florianópolis, 1995.

3. Scher, A. P. "A aquisição de objetos indiretos do português do Brasil". In *Estudos Lingüísticos: Anais de Seminários do GEL XXV*, 737-743. Ribeirão Preto, 1996.

4. Scher, A. P. "As construções com dois complementos no inglês e no português do Brasil: um estudo sintático comparativo". *Sínteses (UNICAMP)* 2 (1997): 347-355.

5. Scher, A. P. "Epistemologia e a gramática gerativa: o debate entre Larson e Jackendoff sobre a estrutura dos objetos duplos". *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 34 (1998): 131-146.

6. Britto, H., C. Galves, I. Ribeiro, M. R. A. Augusto, A. P. Scher. "Morphological Annotation System for Automated Tagging of Electronic Textual Corpora: From English to Romance Languages". In *Actas-I VI Simpósio Internacional de Comunición Social de Cuba*, 582-589. Santiago de Cuba, 1999.

7. Scher, A. P. "Estrutura argumental do verbo leve DAR". *Estudos Lingüísticos (São Paulo)* 28 (1999): 663-669.

8. Scher, A. P. “Verbos leves no português do Brasil: o caso de DAR e as categorias aspectuais”. In *Anais do 2 Congresso Nacional da ABRALIN*. Florianópolis: Publicações da ABRALIN, 1999.

(2000–2009)

9. Scher, A. P. “O verbo DAR e o léxico gerativo.” *Estudos Lingüísticos (São Paulo)* 29 (2000): 761-766.

10. Berlinck, R. A., M. R. A. Augusto, A. P. Scher. “Sintaxe”. In *Introdução à Lingüìstica: domínios e fronteiras*, organizado por F. Mussalin e A. C. Bentes, vol. 1, 207-244. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

11. Negrão, E. V., A. P. Scher, E. Viotti. “A competência linguística”. In *Introdução à Lingüística I: Objetos Teóricos*, organizado por J. L. Fiorin, vol. 1, 95-119. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

12. Negrão, E. V., A. P. Scher, E. Viotti. “Sintaxe: explorando a estrutura da sentença”. In *Introdução à Lingüística II: princípios de análise*, organizado por J. L. Fiorin, vol. 2, 81-109. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

13. Scher, A. P. “Construções com o verbo leve dar no português brasileiro e a hipótese sintática de base predicativa de Borer (1994)”. *Letras de Hoje* 38, n. 1 (2003): 227-235.

14. Scher, A. P. “Quais são as propriedades lexicais de uma construção com verbo leve?” In *Semântica Formal*, organizado por A. L. Müller, E. V. Negrão, e M. J. Foltran, 205-220. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

15. Scher, A. P., E. Viotti. “Semelhanças e diferenças entre o PB e o PE no que diz respeito à forma progressiva do infinitivo”. *ABRALIN (Curitiba)* 1, n. 26 (2003): 370-375.

16. Scher, A. P. “As categorias aspectuais e a formação de construções com o verbo leve DAR”. *Revista do GEL* 2 (2005): 9-38.

17. Scher, A. P. “As construções com o verbo leve (CVLs) dar e as nominalizações em *-ada* no português do Brasil”. *Sínteses (UNICAMP)* 10 (2005): 509-522.

18. Scher, A. P., R. T. F. Leung. “O Filtro do Caso e os objetos cognatos com verbos inacusativos no PB”. *Estudos Lingüísticos (São Paulo)* 34 (2005): 927-932.

19. Bassani, I. S., A. P. Scher. “Os traços temporais e as sentenças de alternância ergativa no português brasileiro”. *Revista Letras (Curitiba)* 69 (2006): 227-248.

20. Leung, Renata T. F., A. P. Scher. “Os objetos cognatos e os modificadores adverbiais”. *Estudos Lingüísticos (São Paulo)* 35 (2006): 1668-1676.

21. Scher, A. P. “Nominalizações em *-ada*, com o verbo leve dar em português brasileiro.” *Letras de Hoje* 41 (2006): 29-48.

22. Scher, A. P. “A estrutura de eventos e as CVLs do PB”. In *Descrição, história e aquisição do português brasileiro*, organizado por A. T. de Castilho, M. A. T. de Moraes, R. Lopes, e S. Cyrino, vol. 1, 185-198. Campinas: Pontes/FAPESP, 2007.

23. Scher, A. P. “O aspecto do auxiliar em debate.” *Revista de Estudos da Linguagem* 15 (2007): 7-16.

24. Cyrino, J. P., P. G. Armelin, A. P. Scher. “Morfologia Distribuída: revendo os conceitos de fissão”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* 6 (2008).

25. Scher, A. P. “The Argument Structure of Deverbal Nouns in Brazilian Portuguese: A Distributed Morphology Approach”. *Revista Argentina de Lingüística* 1 (2009): 25-42.

(2010–2019)

26. Bassani, I. S., A. B. Medeiros, A. P. Scher. “Verbos denominais com prefixos des- no português do Brasil”. In *Estudos Formais da Gramática das Línguas Naturais: artigos selecionados do Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Teoria da Gramática/2009*, organizado por R. R. Naves e H. M. M. L. Salles, 123-138. Goiânia: Cânone Editorial, 2011.

27. Scher, A. P. “Formas truncadas em português brasileiro e espanhol peninsular: casos de formação de palavras a partir da raiz”. In *Estudos da Linguagem: casamento entre temas e perspectivas*, organizado por D. da Hora e E. V. Negrão, 103-137. João Pessoa: Idea/ Editora Universitária, 2011.

28. Scher, A. P. “Formas truncadas em português brasileiro e espanhol peninsular: descrição preliminar”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, edição especial (2011): 61-79.

29. Scher, A. P., A. B. Medeiros, R. D. Minussi. “Estrutura argumental em Morfologia Distribuída”. In *Estudos Formais da Gramática das Línguas Naturais: artigos selecionados do Encontro Nacional do Grupo de Trabalho Teoria da Gramática/2009*, organizado por R. R. Naves e H. M. M. L. Salles, 175-198. Goiânia: Cânone Editorial, 2011.

30. Schwindt, L. C., A. P. Scher, G. Collischonn, E. S. Quadros. “Apresentação: um novo retorno da Morfologia”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, edição especial (2011): 1-5.

31. Lemle, M., A. P. Scher, M. C. Figueiredo Silva, A. B. Medeiros. “A Morfologia Distribuída no Brasil: duas décadas de existência”. *Revista de Estudos da Linguagem* 20 (2012): 141-182.

32. Nóbrega, V. A., A. P. Scher. “A influência da alomorfia de raiz nos derivados prefixais do japonês”. In *Actas de las I Jornadas Jóvenes Lingüístas*, vol. 1, 253-260. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, 2012.

33. Scher, A. P. “A Distributed Morphology Analysis for Truncated Forms in Brazilian Portuguese”. In *Proceedings of the IX Workshop on Formal Linguistics*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2013.

34. Scher, A. P. “Concatenative Affixation in Brazilian Portuguese Truncated Forms”. In *Proceedings of the Glow in Asia IX 2012: The Main Session*, 261-270. Tsu City: Mie University, 2013.

35. Scher, A. P., P. G. Armelin. “Preposition Absence in Ditransitive Sentences in Brazilian Portuguese”. In *Proceedings of the IX Workshop on Formal Linguistics*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras UFRJ, 2013.

36. Scher, A. P., M. V. Lunguinho, A. G. Rodero Takahira. “Innovative Partiples in Brazilian Portuguese”. *Linguística (Rio de Janeiro)* 9 (2013).

37. Scher, A. P., J. W. C. Barbosa, P. G. Armelin. “Variação paramétrica e variação dialetal: uma análise para as construções dativas do inglês e do português brasileiro”. *Veredas* 18 (2014): 138.

38. Scher, A. P., J. W. C. Barbosa. “Objetos compartilhados? Observações acerca das construções seriais dativas”. In *Anais da 25a Jornada Nacional do GELNE*. Natal: EDUFRN, 2014.

39. Scher, A. P., M. V. Lunguinho, A. G. Rodero Takahira. “Voice (A)symmetries and Innovative Participles in Brazilian Portuguese”. In *MIT Working Papers in Linguistics: Proceedings of IATL 2013*, vol. 72, 169-188. 2014.

40. Scher, A. P., V. A. Nóbrega. “Unifying Neoclassical and Stem-Based Compounds: A Non-Lexicalist Approach”. *Linguística (Rio de Janeiro)* 10 (2014): 74-98.

41. Barbosa, J. W. C., P. G. Armelin, A. P. Scher. “Discussing Parametric Variantion: Is There Dative Shift in Brazilian Portuguese?” *Estudos Linguísticos (Lisboa)* 11 (2015).

42. Espadaro, M., A. P. Scher. “O papel da morfologia apreciativa na criação lexical na obra de Guimarães Rosa”. *Estudos Linguísticos e Literários* 1 (2015): 127-147.

43. Scher, A. P. “Morfologia Distribuída: uma entrevista com Ana Paula Scher”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* 13 (2015): 296-304.

44. Scher, A. P. “ReVEL na escola: Morfologia Distribuída”. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem* 13 (2015): 1-7.

45. Scher, A. P., I. S. Bassani, R. D. Minussi. “Morfologia em Morfologia Distribuída”. *Estudos Linguísticos e Literários* 1 (2015): 2-29.

46. Scher, A. P., M. V. Lunguinho, A. G. Rodero Takahira. “Voice (A)symmetries and Innovative Participles in Brazilian Portuguese”. *Cadernos de Estudos Lingüísticos* 56 (2015).

47. Scher, A. P. “A Study of Truncated Nominal Forms in Brazilian Portuguese: Their Derivation and Their Relation to Nonverbal Form Classes”. In *The Morphosyntax of*

Portuguese and Spanish in Latin America, organizado por M. A. Kato e F. Ordóñez, 332-353. New York: Oxford University Press, 2016.

48. Scher, A. P. "Morfologia distribuída: formação de palavras na sintaxe". In *Novos Caminhos da Linguística*, organizado por J. L. Fiorin, vol. 1, 37-59. São Paulo: Contexto, 2017.

49. Scher, A. P. "A morfossintaxe de compostos X-V em inglês". *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* 34 (2018): 709-743.

50. Scher, A. P., P. G. Armelin. "As formações agentivas com o sufixo -eir- no português brasileiro: uma abordagem sintática". In *O apelo das árvores: estudos em homenagem a Miriam Lemle*, organizado por A. B. de Medeiros e A. Nevins, 299-346. Campinas: Pontes, 2018.

51. Scher, A. P., I. S. Bassani, P. Armelin. "A ideia por trás do Colóquio Brasileiro de Morfologia (CBM) e os trabalhos do III CBM publicados neste volume". *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* 34 (2018): 475-482.

52. Scher, A. P., G. Y. Girardi. "Defectividade como uma janela para a arquitetura da gramática: formas verbais inefáveis do português". *Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem 4* (2018): 14-30.

53. Scher, A. P. "Consciência morfológica e seus reflexos na produção oral e escrita de formas supostamente inexistentes nos paradigmas dos verbos defectivos do português". In *Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores*, organizado por E. Pilati, R. Naves, e H. Salles, 151–170. Campinas: Pontes, 2019.

(2020–2026)

54. Alves, D. A., A. P. Scher. "O papel do determinante nas construções de verbos leves". In *Coleção Língua em movimento*, organizado por C. Figueiredo, J. Gayer, L. Teixeira, e C. F. Pinto, vol. 1, 81-102. Salvador: EDUFBA, 2020.

55. Rodero Takahira, A. G., A. P. Scher. "Classificando os compostos da libras". *Porto das Letras* 6 (2020): 152-180.

56. Scher, A. P. "Morfologia Distribuída". In *Entrevistas com linguistas [recurso eletrônico]: ReVEL (2003–2018)*, organizado por C. M. S. Leite, C. R. Haag, e G. de Á. Othero, vol. 1, 206-213. São Paulo: Pá de Palavra, 2020.

57. Scher, A. P., D. S. Carvalho, P. R. G. Armelin. "Questões contemporâneas em Morfologia e suas interfaces". *Revista do GELNE* 22 (2020): 215–219.

58. Scher, A. P., C. E. Marangoni Jr. "Novas evidências em favor de um morfema avaliativo [EVAL]: formas nominais truncadas e *blends* em português brasileiro". *Fórum Linguístico* 17 (2020): 4636-4657.

59. Scher, A. P., B. N. Monteiro. "O estatuto morfossintático dos prefixos negativos des- e in- em português". *Revista do GELNE* 22 (2020): 269-282.

60. Scher, A. P., J. W. Pedroso. “Observações sobre o marcador de negação do japonês no predicado morfologicamente complexo”. *Revista do GELNE* 22 (2020): 302-320.

61. Yoshida, F. V., A. P. Scher. “A infância das espécies: a questão ontogenia-filogenia para a Biolinguística”. *Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem* 6 (2020): 33-42.

62. Scher, A. P., J. P. Boechat. “Uma tipologia gramatical para truncamentos em japonês”. *Cadernos do IL* 63 (2021): 158-192.

63. Scher, A. P., R. G. Malagoli. “Empréstimos em Morfologia Distribuída: termos do inglês em coreano e português”. *Caderno de Squibs: Temas em Estudos Formais da Linguagem* 7 (2021): 111-128.

64. Scher, A. P., I. S. Bassani, P. R. G. Armelin. *Manual de Morfologia Distribuída*. Curitiba: Editora da ABRALIN, 2022.

65. Scher, A. P., I. S. Bassani, P. Armelin, J. Carvalho. “Lista 2: Vocabulário.” In *Manual de Morfologia Distribuída*, editado por Ana Paula Scher, Indaiá Bassani, e Paula Armelin, vol. 1, 95-128. Curitiba: Editora da ABRALIN, 2022.

66. Scher, A. P., J. Barbosa, C. E. Marangoni Jr., B. P. Silva. *A Gramática e a Linguística na sala de aula*. Vol. 1. Campinas: Editora Pontes, 2022.

67. Scher, A. P., A. B. Medeiros. “Percursos morfológicos: contribuições para a pesquisa morfológica no Brasil”. *Cadernos do IL* 65 (2022): iii–x–x.

68. Scher, A. P., B. N. Monteiro, C. E. Marangoni Jr. “Explorando as (inter)faces da Morfologia: uma proposta para o ensino escolar”. In *A Gramática e a Linguística na sala de aula*, organizado por A. P. Scher, J. Barbosa, C. E. Marangoni Jr., e B. P. Silva, 147-186. Campinas: Editora Pontes, 2022.

69. Scher, A. P., G. P. Muras. “As manifestações formais de Gênero Neutro na gramática do português brasileiro”. *Cadernos do IL* 65 (2022): 212-245.

70. Scher, A. P. “Operações Morfológicas”. In *Manual de Morfologia Distribuída*, organizado por A. P. Scher, I. Bassani, e P. Armelin, 161-192. Curitiba: Editora da ABRALIN, 2022.

71. Scher, A. P. “Processos não concatenativos em Morfologia Distribuída”. In *Manual de Morfologia Distribuída*, organizado por A. P. Scher, I. Bassani, e P. Armelin, 267-291. Curitiba: Editora da ABRALIN, 2022.

72. Bassani, I. S., A. P. Scher, P. R. G. Armelin. “Apresentação: a Morfologia no centro do debate.” *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos* 28 (2024).

73. Resende, M., A. P. Scher. “30 Years Distributing Morphology from North to South: The View from Romance”. *Isogloss: Open Journal of Romance Linguistics* 10 (2024): 1-4.

74. Scher, A. P. “Nomes deverbais sem afixos em português: de onde vem a sua interpretação não composicional?” In *Objetos Linguísticos: análises em*

perspectivas, organizado por T. Finbow, M. Lopes, e E. Viotti, 1-18. Campinas: Pontes, 2024.

75. Scher, Ana Paula, G. P. Muras. "A Morfossintaxe de gênero e a gramática do falante". In *CELSUL 25 anos: Práticas linguageiras e gramaticais*, organizado por G. Rasia, L. Negri, e P. Rodrigues, 167-185. Campinas: Mercado das Letras, 2024.

76. Armelin, P., A. P. Scher. "Léxico." In *Conceitos básicos de linguística: níveis de análise*, organizado por E. Battisti, G. Othero, e V. do N. Flores, 67-83. São Paulo: Contexto, 2025.

77. Cabral, V. V., A. P. Scher. "Desafios estruturais das construções com verbo leve "dar" diminutivas: revisitando Scher (2004), Medeiros (2008, 2010) e Alves (2016, 2022)". *Filologia e Linguística Portuguesa* 27 (2025): 1-20.

78. Monteiro, B. N., A. P. Scher. "Nuances semânticas geradas por afixos negativos do português brasileiro: uma abordagem morfossintática e semântica." In *Estudos semióticos e linguísticos: contribuições e descobertas*, organizado por B. R. da S. Neres, D. de O. Lins, e N. P. Martins, 160-184. Teresina: Editora da UESPI, 2025.

79. Scher, A. P., B. N. Monteiro. "Léxico." In *Guia Conceitual da Linguística de Noam Chomsky*, organizado por G. de Á. Othero e V. do N. Flores, 100-107. São Paulo: Contexto, 2026.

3.2 As orientações de Ana Paula Scher

Dissertações de mestrado orientadas

2007

Renata Taklan Frauches Leung. *Um estudo sobre os objetos cognatos e os adjetivos adverbiais no português do Brasil.*

2008

Juliana da Costa Pacheco. *As Sentenças Médias no Português do Brasil sob a perspectiva teórica da Morfologia Distribuída.*

Rafael Dias Minussi. *A Relação entre Caso e Definitude no Hebraico: o construct state e a marcação diferencial de objeto.*

Sônia Rodrigues da Rocha. *A Ocorrência de "COISAR" em Língua Portuguesa como Contribuição para a Hipótese das Raízes Abstratas.*

2009

Indaiá de Santana Bassani. *Formação e interpretação dos verbos denominais no português do Brasil.*

2010

Aline Garcia Rodero. *Construções com o verbo acabar em português brasileiro.*

2011

Paula Roberta Gabbai Armelin. *Sentenças Bitransitivas do Português Brasileiro Revisitadas à Luz do da Teoria de Núcleos Funcionais Aplicativos.*

Fabiana Cristina Baldim Lopes Moretti. *Os verbos de transferência / movimento no português brasileiro e a expressão do objeto indireto.*

2014

Vitor Augusto Nóbrega. *Tópicos em composição: estrutura, formação e acento.*

2018

Mayara Espadaro. *Os Lapsos de Fala em Português Brasileiro sob a Perspectiva da Morfologia Distribuída.*

2021

César Elidio Marangoni Junior. *A blendtividade na formação de palavras: a derivação dos blends na interface entre morfologia, fonologia e pragmática.*

2023

Jorge William Pedroso. *Morfossintaxe da negação em japonês: uma abordagem não lexicalista.*

2026

Lara de Oliveira Vacaro. *'Testar positivo' ou 'testar negativo': construção (pseudo)resultativa?*

Fernando Valls Yoshida. *As bases da contagem na linguagem: Uma sistematização do papel das bases do sistema cardinal do português brasileiro.*

Lígia Alves Cabral. *Decompondo classificadores: por uma tipologia de classificadores amazônicos baseada na Espinha Universal.*

Teses de doutorado orientadas

2012

Rafael Dias Minussi. *Os sabores do nome: um estudo sobre a seleção de argumentos e as nominalizações do hebraico*.

2013

Indaiá de Santana Bassani. *Uma abordagem sincrônica para a formação de verbos no português do Brasil*.

2015

Paula Roberta Gabbai Armelin. *A Relação entre Gênero e Morfologia Avaliatva nos Nominais do Português Brasileiro*.

Aline Garcia Rodero Takahira. *Compostos na Língua de Sinais Brasileira*.

João Paulo Lazzarini Cyrino. *O sincretismo passivo-reflexivo: um estudo translinguístico*.

2016

Janayna Maria da Rocha Carvalho. *A morfossintaxe do português brasileiro e sua estrutura argumental: uma investigação sobre anticausativas, médias, impessoais e a alternância agentiva*.

2018

Vitor Augusto Nóbrega. *Abordagem Isomórfica: A Articulação entre o Léxico e a Sintaxe na Emergência da Linguagem*.

2022

Daniela Almeida Alves. *Construções com os verbos leves DAR e FAZER: classe única? Uma análise sintático-semântica à luz da Morfologia Distribuída* (Coorientação).

2023

Raisa Reis dos Santos. *A estrutura interna das nominalizações em -ção e -mento no português brasileiro* (Coorientação).

2024

Beatrice N. Monteiro. *(Des)construindo a negação afixal: uma abordagem morfossintática e semântica de formações com prefixos negativos do português brasileiro.*

2025

César Elidio Marangoni Junior. *As (inter)faces da morfologia avaliativa subtrativa no português brasileiro: hipocorísticos, formas truncadas e blends.*

Nossas palavras para Ana Paula Scher

Paula Armelin

A Ana Scher ocupa um lugar fundamental na linguística brasileira, tanto pela relevância de suas pesquisas quanto pela marca que deixa na formação de gerações de pesquisadores. Sua contribuição para a Morfologia Distribuída no Brasil abriu caminhos para novas investigações e consolidou um espaço de debate em que o rigor teórico se alia à atenção cuidadosa aos dados. Essa mesma disposição para investigar se revela em sua maneira de ensinar e orientar: na escuta atenta, na abertura ao diálogo e no reconhecimento das ideias dos estudantes como contribuições efetivas à construção do conhecimento. Sua trajetória nos ensina que a excelência acadêmica também se expressa na generosidade com que compartilhamos o saber e no respeito com que acolhemos quem começa a construir seu próprio percurso na pesquisa. Para mim, a Ana é também uma grande amiga, com quem tenho compartilhado muito mais do que a vida acadêmica. Estivemos juntas em alguns dos momentos mais felizes de nossas vidas, celebrando conquistas e alegrias, mas também estivemos ao lado uma da outra nas perdas, quando a presença e o acolhimento dizem mais do que as palavras. É uma amizade que se constrói nessa partilha, na confiança e no carinho, e que ocupa um lugar muito especial na minha vida.

Indaiá Bassani

A alta qualidade da contribuição de Ana Scher para a linguística brasileira é inquestionável. Por um lado, Ana investigou de forma pioneira diversos fenômenos morfológicos inovadores e contribuiu imensamente para o desenvolvimento da teoria da Morfologia Distribuída no Brasil. Por outro lado, Ana foi mentora de estudantes que hoje lideram grupos de pesquisa em todo o Brasil. Pessoalmente, Ana me ensinou muito sobre o respeito ao dado empírico e o rigor científico, e demonstrou na prática que o pesquisador sênior tem de ter humildade para ouvir as contribuições que os estudantes também têm a fazer. Além disso, quando estudante, acompanhei a atuação de Ana na gestão da Universidade, e destaco sua imensa contribuição para a construção de uma universidade de qualidade. Foi desse modo que Ana construiu, para além de uma carreira acadêmica próspera e coerente, uma grande rede de relações humanas respaldadas por respeito e muito afeto. Muito obrigada, minha querida amiga Ana, por abrir para mim, e para muitos outros, as portas de uma vida acadêmica que viria a mudar o rumo de nossas histórias.

Vitor Nóbrega

No mundo formal e rigoroso dos estudos científicos, entrecruzamos, por muitos anos, biografias no convívio com nossos colegas e com aqueles que nos formam. Minha relação com a Ana, para além do lado profissional, foi costurada nessa trajetória com muito afeto. Um afeto que, ao lado da severidade de nossa função, tornou a vida acadêmica mais humana e mais leve. Minhas alegrias — e a de meus colegas — sempre foram, para ela, motivo da mais sincera vibração, o que nos fez sentir amparados diante das adversidades que esse caminho apresenta e alimentou a expectativa de que algo bom haveria de vir. E, com a paciência e a perseverança instigadas pela Ana, sempre veio. A você, Ana, uma enorme celebração por tudo o que representa para nós e pelo que seu trabalho e seus frutos representam para a linguística brasileira!

Declaração de uso de Inteligência Artificial

Os organizadores declaram o uso de ferramentas de inteligência artificial (GPT-6 Astra e Gemini 3.1 PRO) na etapa de editoração para a verificação automatizada da conformidade da formatação final dos artigos com as normas da ReVEL.